

CAMINHOS PARA O BEM VIVER bajo el radar político

Coordenação: Mariana Bruce (NEC/IHT/UFF)

Resumo do Projeto: A socióloga aymara boliviana Silvia Rivera Cusicanqui chama atenção para a potência das atuações territoriais e comunitárias que ocorrem “bajo el radar político”. Em muitos casos, são articulações tecidas por mulheres protagonistas em seus territórios e que possuem uma incidência política invisibilizada. A Teia de Solidariedade da Zona Oeste é uma destas organizações. Foi consolidada em março de 2020 como resposta ao desencadeamento da pandemia, com o propósito de mitigar a fome nos territórios, priorizando as famílias chefiadas por mulheres negras, assim como de avançar na luta pela soberania alimentar e em defesa da agricultura urbana e agroecológica que ocorre no maciço da Pedra Branca e nos quintais produtivos da Zona Oeste. A TeiaZO é resultado de um trabalho comunitário desenvolvido por mulheres há muitos anos em torno da Coletiva Popular de Mulheres da Zona Oeste e de outras pequenas organizações locais que vêm semeando caminhos em direção ao Bem Viver como uma alternativa ancestral e potencializadora da transformação social. A proposta desse projeto de extensão é propiciar uma circularidade de saberes entre a Universidade e este Grupo Comunitário de modo a, de um lado, fortalecer as ações realizadas a nível local através da produção e organização de arquivo, documentação das práticas e saberes, realização de entrevistas de História Oral de suas participantes e o registro de suas experiências e, de outro, oxigenar o ambiente acadêmico com os aportes teóricos, metodológicos, epistemológicos e ontológicos oriundos dessa encruzilhada que reverbera a atuação de sujeitas negras que re-existiram à lógica colonial.

Quem somos? (equipe 2024)

Mariana Bruce (coordenadora)
Barbara Massot
Beatriz Freitas
Caíssa Oliveira
Eduarda Ferreira (bolsista UFRRJ)
Gabriela Gonçalves
Gabriela Souza
Lucas Nunes (SEEDUC/RJ - bolsista UFRRJ)
Luiz Otavio Candido
Luiza Calaza
Mariana Teixeira Miranda (bolsista UFRRJ)
Nathalia Campos
Thainá Pratis Borges (bolsista PROEX UFF)
Rhuan Figueiredo
Yasmin de Souza (bolsista IC Ensino Médio - IFRJ)
Yasmin Victoria Rocha Pereira da Silva
Silvia Baptista (TeiaZO)

Ações realizadas em 2024:

No ano de 2024, nosso projeto de extensão contou com uma parceria com a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro/UFRRJ por intermédio da qual foi possível executar uma

Emenda Parlamentar da Deputada Federal Taliria Petrone (PSOL-RJ) com um projeto intitulado “Jardim das Ervas Sagradas: Ancestralidade, Saúde e Agroecologia”, sob a coordenação geral da Profa. Dra. Annelise Fernandez (UFRRJ), fruto de uma aliança com a Iyalorixá Luizinha de Nanã, liderança religiosa do Jardim das Ervas Sagradas, um terreiro de candomblé localizado em Guaratiba, Zona Oeste do Rio de Janeiro. À época, o Jardim das Ervas Sagradas, na figura da Iyalorixá Luizinha de Nanã, também participativa da TeiaZO e, deste modo, o convite foi para executar o eixo 3 relacionado à memória, incidência política e por justiça socioambiental. O projeto fez, então, um giro para o registro das histórias de vida de três mulheres, dentre as quais, a própria Iya Luizinha, que sobreviveram ao traumático processo de remoção de Vila Autódromo. Além da Iyalorixá, entrevistamos também D. Jane Nascimento, que também fazia parte da TeiaZO, e D. Maria da Penha Macena, única das três que permaneceu no território de Vila Autódromo após a reurbanização.

O trabalho de campo envolveu não só as entrevistas propriamente ditas, mas vivências nos distintos territórios de atuação de nossas interlocutoras, entre janeiro e julho de 2024, envolvendo visitas técnicas na Colônia Juliano Moreira (Museu Bispo do Rosário), Vargens (Associação de Moradores de Vargem Grande), Guaratiba (Jardim das Ervas Sagradas) e Vila Autódromo - nesta última, a equipe de extensão participou também da visita guiada ao Museu das Remoções de Vila Autódromo, em abril de 2024. Os roteiros das entrevistas foram construídos de maneira compartilhada, a partir de rodas de conversas realizadas entre a equipe de extensão e as entrevistadas nos seus respectivos territórios de atuação e moradia. Já as entrevistas propriamente ditas compreendem um total de 9 horas e 53 minutos e estão disponibilizadas, em formato de áudio e audiovisual, com transcrições qualitativas e todo material de making of associado, no Acervo do Núcleo de Estudos Contemporâneos/NEC, do Instituto de História/IHT, da Universidade Federal Fluminense.

A participação da estudante de Ensino Médio, Yasmin de Souza, proporcionou a realização do evento “Março: Mês de Luta das Mulheres”, no Instituto Federal do Rio de Janeiro/IFRJ, em Niterói, com a participação de D. Jane Nascimento e Iya Luizinha de Nanã. Ambas falaram um pouco sobre suas histórias de vida e experiências acumuladas ao longo de muitas lutas. Do evento, uma foto registrada por Eduarda Ferreira inspirou a produção de um artefato de memória, com a arte de Luiz Otávio Cândido, com a inscrição: “Nossa memória não será apagada” (ver anexo).

Realizamos o Curso de Extensão Design Thinking aplicado à construção de artefatos de memória, sob a condução de Felipe Marra (UFRJ), no primeiro semestre de 2024, dividido entre encontros presenciais e virtuais (16h). O design thinking foi utilizado como uma ferramenta para refletir sobre a produção de artefatos que pudessem registrar as memórias subterrâneas do processo de remoção de Vila Autódromo e das reterritorializações de três mulheres negras e periféricas da Zona Oeste.

A equipe de extensão participou também da III Jornada PGPACS/UFRRJ - Patrimônio Cultural e Sustentabilidade: Memória, Direito à Cultura e Mudanças Climáticas, em setembro, na UFRRJ - Campus Nova Iguaçu. Nesta ocasião, Mariana Teixeira Miranda e Yasmin de Souza apresentaram o trabalho “Memórias para além das Remoções: O Protagonismo de Três Mulheres de Vila Autódromo através da História Oral”. Thainá Pratis Borges também apresentou na SEMEXT UFF, o trabalho “Caminhos de Luta e Memória:

Construindo um Arquivo Anticolonial com as Narrativas das Mulheres na Zona Oeste do Rio de Janeiro”, em outubro (ver os artigos e apresentações em anexo). Produzimos o Memorial 2023 para ser apresentado no UFF na Praças (banner em anexo). Mariana Bruce e Mariana Teixeira participaram de uma entrevista para o Podcast História UFF contando a trajetória de pesquisa de extensão junto à Teia de Solidariedade da Zona Oeste, com ênfase nas atividades realizadas no ano de 2024.

Como desdobramento das ações do de 2023, mantivemos uma atuação na Feira da Roça, Agroecologia e Cultura/FRAC com algumas visitas técnicas, incluindo a participação na organização do evento “Aula Pública sobre o Programa de Aquisição de Alimentos/PAA”, em julho, sobre a experiência de execução do PAA na Zona Oeste; e o lançamento público do *ebook* Painel de Histórias, em novembro. Em relação a este último, compartilhamos os resultados do *ebook* na Escola Municipal Frei Gaspar, a maior escola pública da região, na ocasião do novembro negro. Realizamos ainda uma visita/almoço no Quintal da Tati Mesquita, no Quilombo Cafundá Astrogilda, em setembro, quando tivemos a oportunidade de conhecer os mais velhos e suas histórias, com particular destaque para a presença do Griô Jorge Cardia Valois.

Seguimos na parceria com o Programa de Estudos Subcomuns Luz Negra, com destaque para a participação no evento encerramento do ciclo 1, realizado no Quilombo D. Bilina, em Campo Grande, em dezembro. Na ocasião, estudantes de graduação de História também foram convidados para visitar a Horta Comunitária Quilombo Dona Bilina e ter uma experiência de gastronomia quilombola, através das mulheres que participaram do Luz Negra.